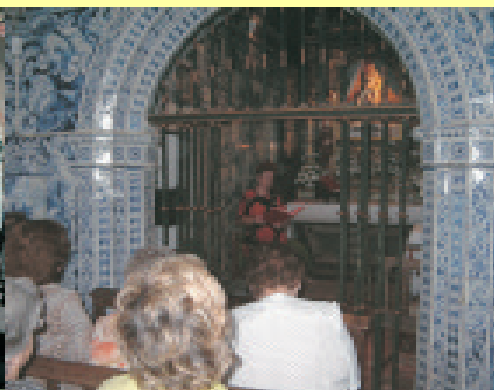
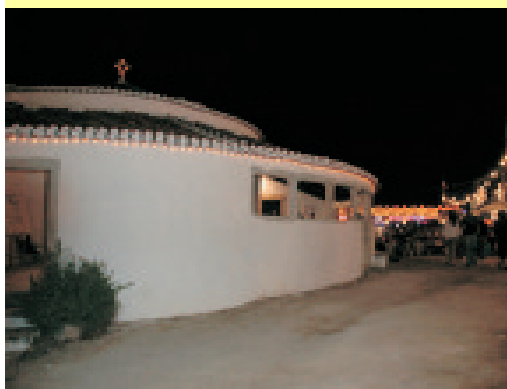


Entrevista Diácono João Jerónimo



Festas Populares

Janas, Linhó, Abrunheira, Nafarros



Carta aos amigos muçulmanos

por **Francisco José Viegas**, Escritor

Caros amigos,

Sei que a figura do Papa não é insignificante; o que o chefe dos católicos diz adquire um peso que ultrapassa os limites do mundo católico.

O vosso comunicado sobre as declarações do Papa é cauteloso e inteligente: reconheceis a tristeza que causou entre os muçulmanos a conferência de Bento XVI (era um texto académico) mas admitis que, bem vistas as coisas, não era caso para tanta efervescência.

Lamentais que o Papa tenha dito o que disse nestas circunstâncias («o Papa foi decerto muito infeliz na sua escolha, sobretudo nos tempos tão conturbados em que vivemos»).

Compreendo as “circunstâncias”, mas não a “ladainha do queixume”. Se concordais em que não «parece que fosse intenção expressa do Papa Bento XVI atacar o Islão e os muçulmanos, sobretudo atendo à forma como termina, incitando ao uso da razão no diálogo de culturas», não compreendo a reacção de muitos dos vossos amigos e companheiros de fé, para além daqueles que - um pouco por todo o lado, no Médio e no Extremo Oriente, em Londres e em Paris - são companheiros da vossa fé mas não serão, certamente, vossos amigos. Pessoalmente, achei pertinente a conferência do Papa na Universidade de Ratisbona; estimulante, como agora se diz - e feliz na forma como deixa esse apelo sensato ao uso da razão.

Portanto, não compreendo como esse apelo (com o qual concordais) pode constituir, nas vossas palavras, um “infeliz exemplo”. Infelizes exemplos encontramos diariamente noutros lugares e nestas mesmas “circunstâncias”, causando devastação, morte e perseguição religiosa.

Sabeis que não sou um homem de fé, mas tenho argumentos a meu favor no diálogo com o Islão - não com o terrorismo, com os fundamentalismos ou com as guerrilhas que só falam através das armas e das bombas, do vosso lado e do meu lado. Se vos recordais, foi pela minha mão que, em muitos anos de relações entre as comunidades judaica e muçulmana (não apenas de Portugal), um rabino entrou pela primeira vez na vossa mesquita em Lisboa; faltava ainda algum tempo para o Ramadão mas era véspera de Sukot no calendário judaico e foi também comigo que pela primeira vez o xeique David entrou na sinagoga Shaare Tikvah, em Lisboa. O diálogo, que alguns pedem consoante as circunstâncias e os interesses políticos de momento, não pode existir se não se praticar. Não podeis furtar-vos ao diálogo com o argumento de que os argumentos dos outros vos ofendem; muitas vezes, os outros (“os outros” do meu lado) querem apenas compreender. Temos certamente posições diferentes sobre o riso, sobre a condescendência ou a intransigência diante dos dogmas, sobre os direitos humanos, sobre a liberdade e sobre a natureza e os direitos da fé religiosa.

Ao contrário do que se diz correntemente em “encontros ecuménicos”, caros amigos, penso que, ao longo dos tempos, a religião tem sido um factor de guerra mais do que elemento de paz. Provavelmente, atravessamos um desses momentos, com erros de ambos os lados da barreira em que nos colocámos e que não é unicamente religiosa. As três principais religiões do Livro, como sabeis, não podem invocar um plano de inocência total ou até parcial em matéria de respeito pelos outros, de tolerância e de justiça. É o que menos me preocupa. Falemos como homens, uns diante dos outros.

Frequentemente vos ouço falar de “ofensas”. Compreendo o princípio mas não posso abdicar daquilo que sou e somos prezamos a liberdade, o diálogo e a tolerância. Defenderei os vossos direitos. Mas não estou em condições de vigiar permanentemente cada frase para ver até que ponto vos ofende a maneira como citamos um autor, um versículo ou uma data.

O Papa falou; não vos indigneis. Ripostai. Falai. Mas dizei-me se achais bem que queimem as ruas por causa de uma frase.

Editorial

A minha Sinfonia

Elsa Tristão



É de esperar que nesta época de regresso de férias, as nossas energias interiores venham reequilibradas, e que a vontade de retomar o trabalho seja intensa e agradável. Durante este tempo, descobri uma metáfora musical que me permitiu pensar claramente e compreender como quero viver a minha relação com os outros.

Como uma sonata...

A sonata é a forma mais comumente usada nas grandes obras clássicas. Constitui a base de quase todas as sinfonias e concertos. Compõem-na três grandes partes: **exposição ou abertura**, na qual pequenas ideias, temas e motivos são avançados e apresentados uns aos outros; **o desenvolvimento**, no qual estas ideias e motivos são explorados ao máximo, exercitados, indo muitas vezes do modo maior (feliz) ao modo menor (infeliz) e voltando atrás, desenvolvidos de forma extremamente complexa; **a recapitulação**, na qual se re-expõem as ideias, e que é uma expressão soberba de toda a rica maturidade que se atingiu durante o processo de desenvolvimento.

A princípio, é certo, que nas relações, é o tempo em que as pessoas desabroçam, mostram-se divertidas, encantadoras, excitadas, excitantes, interessadas, interessantes.

É o tempo em que se está mais sereno e adorável porque não se sente a necessidade de mobilizar defesas, ainda que não mostremos o cacto gigante que existe em nós.

Mas os princípios não

podem ser prolongados indefinidamente; não podem estabelecer-se a si próprios. Têm de evoluir e de se desenvolver – ou morrem de tédio.

Deparo-me constantemente com um sólido muro de defesas e com a necessidade de se erguerem cada vez mais muros e maiores críticas às decisões da vida de cada um...

É óbvio que a parte do desenvolvimento é anátoma para muita gente, porque nela, descobrem que afinal só possuem uma coleção de ideias extremamente limitadas e inúteis e que, por muita criatividade que lhes emprestem, não possuem qualquer substrato para construir uma sinfonia... não sabem que existem profundidades a abrir e um mundo imenso de tentativas para explorar todo o nosso potencial de aprendizagem...

Não entendem, nunca entenderão, que "é por dentro que as coisas são". Não terão sensibilidade para entrar dentro da alma. Lancemo-nos no desafio de uma sinfonia... esta, só começa quando largamos as amarras dos preconceitos e dos fundamentalismos.

"Amo a minha vida e não quero morrer em coisas que me agarrem e não me deixem seguir a minha marcha"

(Emílio Mazariegos).

A melhor parte

O SONHO E A REALIDADE de D. Bosco a João Paulo II

Levantam-se alterosas as vagas do pensamento ateu do individualismo materialista e consumista, contra tudo o que refere a Deus e à resposta que o homem lhe deve, agradecido.

O anti-Cristo, que nada mais é que esse individualismo, parece que quase tem ganha a batalha contra o Cristo da comunhão agápico-eucarística, oferecida aos homens pela morte – ressurreição de Deus feito homem.

De todos os lados surgem as tentativas de denegrir e mesmo ferir de morte a Igreja (a barca de Pedro).

Todas as armas são usadas para esse fim e a última, quiçá a mais malévol, são os livros.

Sente-se desorientado o rebanho de Cristo, porque andou distraído e (diga-se com humildade) os pastores descautelaram a obrigação de as alertar para este perigo.

Preparado para a missão que me foi atribuída, em 18 cadeiras da minha formação teológico-pastoral nunca me foi dito que, desde 1862 tudo isto tinha



sido antevisto, em sonho profético, por Dom Bosco.

Lá estava a nave-almirante, rodeada de inúmeras barcas mais pequenas, as dioceses

com seus bispos, a serem atacadas violentamente, no meio da tempestade, com toda a sorte de armas... e livros...

Códigos da Vinci, evangelhos segundo Judas ou Saramago ou qualquer outro dos muitos milhares, aí estão, como havia predito, em 30 de Maio, vai para 144 anos, aos seus pupilos, o Santo esquecido



por muitos fervorosos católicos.

Falou verdade, nesse recuado tempo, ao anunciar que "... dichas naves están armadas de cañones, cargadas de fusiles y de armas de diferentes classes; de material incendiário y tambien de libros..."

Porque há 144 anos foi anunciado, não há lugar para surpresa ou perturbação para nós, fieis mareantes desta barca sagrada, porque, no mesmo sonho, nos foi comunicado que, do mar, saiam duas fortes colunas, uma encimada pela Imaculada – AUXILIUM CHRISTIANORUM – e outra pela Eucaristia – SALUS CREDITUM.

Se não ouvimos, dos

mais responsáveis pastores, um incitamento à confiança, tomando por irrevogável esta advertência/promessa divina, sabemos hoje, de fonte segura, (o próprio facto), que (S.) João Paulo II, lhe conferiu total crédito, porque ele mesmo, tomando o leme, com inquebrantável firmeza, conduziu a Igreja para o meio das colunas e a elas a amarrou.

No culminar do seu pontificado, todo ele profético e milagroso, fundiu a barca entre o ANO MARIANO e o ANO DA EUCARISTIA, e, assim firmemente amarrada, a entregou a um sucessor escolhido por Deus, para resistir a todas as pressões para que desamarre e se faça ao alto.

Se alguma incredulidade ainda tiver lugar, saibamos que Deus selou com o sinal da sua misericórdia esta firmeza, chamando ao reino o seu servo no dia da misericórdia (2º Dom. Da Páscoa – 1º Sábado).

Quem ousará temer, vacilar, ou sequer congeminar críticas, quando, de facto, na d a m a i s estamos a fazer o que seguir o que foi sugerido por deus à Igreja para poder salvar-se?

Deixemos que os inimigos vertam sua sanha de morte porque, no fim, as suas violências se voltarão



Diác. António Costa

contra eles mesmos e se afundarão sem ter causado qualquer dano à Igreja que vai permanecer firmemente ligada a Maria – auxílio dos cristãos e à Eucaristia – salvação dos crentes.

Rejubilemos, sempre que um novo estercor defecado por pútridas mentes for arremessado contra a Igreja de Cristo e sua Mãe, porque, no fim, o seu Imaculado coração triunfará (é outra promessa a que João Paulo II deu, com a sua vida, garantia de verdade) e a vida em abundância animará aqueles que se purificaram no sangue do Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo e d'Ele se alimentaram.

Para que não abandonemos a segurança das colunas, já nos vai aconselhando o novo timoneiro a que deixemos os activismos horizontalistas, e curemos mais de cantar e celebrar a Glória de Deus, com Maria, que nos dá Cristo e a Ele nos conduz. Só Deus é capaz do BEM porque Ele é o SUMO BEM. Sem Deus, o melhor dos bens é mero engodo para nos destruir.

A ciência e a técnica esforçam-se por cativar a nossa esperança... mas só

Deus é capaz do homem novo num mundo novo!

Permanecemos ligados às duas colunas.



Uma catequese diferente

Uma atitude ao modo de Jesus

Queridos leitores do Cruz Alta, somos o próximo 5º Volume do Centro de S. Miguel e temos uma história bem engraçada para vos contar. Este ano já estamos mais crescidos e prontos para as novas aventuras da Catequese. A maior parte das

meninas e meninos do nosso grupo entrou para o 5º ano de escolaridade, neste mês de Setembro. Muitas disciplinas, uma escola nova para muitos de nós, correrias para acertar nas salas de aula e não chegarmos atrasados após o toque! É uma transição di-

fícil mas que também desejámos muito...!

Vamos contar-vos o nosso último encontro de catequese do ano passado, no passado mês de Junho (ainda estávamos à porta das férias... agora já começámos tudo de novo...! Desejamos um bom

recomeço para todos). No domingo, dia 25 de Junho, apesar de os outros volumes do Centro de S. Miguel já estarem de férias, encontramos-nos às 11h e fomos visitar uma senhora que faz parte da nossa paróquia e que se encontra doente há já algum tempo.

Íamos muito contentes porque era um dia diferente. Na bagagem levávamos alguma curiosidade para conhecer a D. Lurdes Rodrigues e... um bolo de chocolate!

Algumas catequese antes, tínhamos falado acerca de tudo o que Jesus nos pede para fazermos como cristãos: "dar de comer a quem tem fome, dar de beber a quem tem sede, acolher os peregrinos, vestir os nus, visitar os presos e os doentes" (Mt 25,34-36). São as Obras de Misericórdia. Por isso, quisemos fazer algo mais à maneira de Jesus.

Quando chegámos, a D. Lurdes já nos esperava, muito contente por ver tantas crianças. Também ela estava cheia de curiosidade de nos conhecer. E o que aconteceu a seguir foi muito engraçado. A Lurdinhas contou-nos algumas histórias (pequenas) sobre a vida dela e quis saber de onde era cada um de nós. Comportamos-nos tão bem que as nossas catequistas estavam boquiabertas com o nosso

empenho e máxima atenção. Nós até somos muito bem educados, mas naquele dia estávamos realmente "suspensos" nas palavras da nossa anfitriã! Enquanto a ouvíamos ou respondíamos às suas perguntas, fomos comendo o bolo de chocolate. Uma festa!

Mas ainda tínhamos mais uma surpresa para a Lurdinhas: uma cartolina da côr do Sol cheia de flores com os nossos nomes. Ela ficou bem agradada! Vejam as fotos e perceberão melhor!

Em seguida, "corremos" para a igreja de modo a chegar a tempo da Eucaristia das 12h onde nos esperavam os nossos pais. No fim desta pequena excursão não sabemos quem ficou mais feliz e mais rico: se nós, se a amiga que fomos visitar...

Aqui fica um beijinho, Lurdinhas, e um grande obrigado por ser testemunha de Jesus mesmo estando doente e em casa. Um abraço amigo de todos as meninas, meninos e catequistas do 5º volume!



N.ª S.ª do Cabo Espichel

Próxima reunião da Comissão das Festas de N.ª S.ª do Cabo Espichel - Paróquia de Santa Maria e São Miguel, na sede da Comissão, pelas 21H30:

27 de Outubro



Postais da Vila Velha

A degradação e o cimento



Fernando Marques

Para quem habita na ponta mais ocidental da Europa, lugar "onde a terra acaba e o mar começa", está a ficar cada mais difícil viver uma vida calma e com qualidade, devido ao caos que se foi "naturalmente" instalando nas diversas localidades, que nos últimos 20 anos passaram de meros povoados, a vilas e cidades, com uma gritante falta de estruturas de base que sirva de suporte a uma vida digna e saudável.

Basta subir ao cimo da nossa Serra e olhar em redor, em qualquer direcção, para vislumbrar o avanço maciço do cimento, que vai fazendo diminuir a mancha verde que serviu de tampão durante muitos anos ao centro da Vila de Sintra, e observar o nascimento de moradias e condomínios privados em plena zona que, de protegida, já só vai tendo o nome.

Os anos vão passando com uma rapidez impressionante, e quando seria de esperar a tomada de decisões, pelas "entidades legalmente investidas", para inverter o estado de degradação a que se chegou, vamos assistindo ao aumento de casas degradadas, abandonadas, muros caídos, e nalguns casos quando a recuperação é feita, não respeita as regras que deveriam ser rigidamente impostas e fiscalizadas pelos técnicos da autarquia. E acabamos por ficar sem resposta quando nos interrogamos sobre como é possível chegar a tal estado de degradação, desleixo e falta de respeito por um património que merecia ser mais bem salvaguardado, para que todos os nossos visitantes daqui levassem uma opinião mais favorável sobre este povo, a quem "deu Deus nozes, mas a

quem lhe faltam os dentes para as saborear".

Quando vier o dia do Juízo Final, e tivermos todos que prestar contas ao Criador pelas coisas boas e menos boas que tivermos feito na nossa passagem por este mundo, bem poderemos implorar por um perdão que não merecemos, pois "tão culpado é o que rouba como o que vê roubar", e também "tão culpado é o que assiste, sem nada fazer". Sintra vai teimosamente, ano após ano, levando a sua beleza serena a todos os cantos do mundo, mais por mérito próprio de quem nasceu com uma beleza ímpar, do que pelos cuidados de conservação que lhe deveriam ter sido aplicados por tantos senhores bem falantes, e melhor pagos, que ocuparam cadeiras de poder, mais por mérito partidário, do que

peçoal. A diferença entre a obra que foram sucessivamente herdando, dos antepassados, e a que vão deixar aos seus descendentes, é francamente negativa e envergonha toda a comunidade que bem merecia ter melhor gente no comando das instituições de poder com obrigações muito particulares

na defesa da causa pública.

Quando se começar a contabilizar o trabalho real e efectivo, executado por cada elemento eleito, para qualquer cargo público, talvez se comece a ganhar mais consciência sobre quem defende realmente os interesses dos lugares e das gentes, e decerto que

muitos terão de mudar de vida, e procurar maneira de se governar, por outros meios que não sejam o de engordar impavidamente com o dinheiro pago pelos contribuintes.



Novo Centro de Saúde

Guilherme Duarte

Desde o passado dia 5 de Junho, que a população da Várzea de Sintra tem ao seu dispor um novo centro de saúde, numa estrutura ampla, moderna e funcional, com uma área coberta de 980 m² e com 34 gabinetes para consultas e tratamentos.

Após uma luta de vários anos, ao longo dos quais se foram registando alguns avanços e muitos recuos, (ou não estívéssemos nós em Portugal), foi possível, finalmente, inaugurar este novo espaço destinado a garantir os cuidados de saúde primários de que a população necessita e aos

quais tem todo o direito.

Fruto da teimosia dos autarcas de S. Martinho, com o apoio da Câmara Municipal, a concretização desta obra prova que é preciso lutar muito e com determinação, para se conseguir alcançar aquilo que não deveria sequer ser necessário pedir.

Pensamos que este é um exemplo a ser seguido por todos os autarcas, principalmente por aqueles que integram o executivo camarário. Senão vejamos: O Centro de Saúde de Sintra não dispõe das condições mínimas exigíveis para a função, e o que está ser feito? Ao que

sabe, nada. O novo hospital parece ter caído, definitivamente, no esquecimento dos nossos governantes. Reacções? Que se saiba, nenhuma. Perante isto, pergunta-se: E os nossos autarcas, o que fazem? Lutam ou submetem-se? Lembrem-se que os sintrenses

merecem respeito, e pagam impostos como todos os outros. Sintra não pode ser subalternizada. De todo!

Julgo que me entendem!





R. Câmara Pestana - Edifício Sintra • Galeria Comercial - Loja 13 • 2710-546 SINTRA
Tel/Fax: 21 923 29 82 • 96 500 11 09 • E-mail: boticadatterra@sapo.pt

Consultório médico

REFLUXO

O que é o refluxo? **O** refluxo define-se a passagem do conteúdo do estômago para o esófago.

O refluxo esporádico pode considerar-se normal, mas a passagem crónica ou prolongada de suco gástrico ou duodenal pode conduzir a lesões mais ou menos graves do esófago.

Os sintomas do refluxo caracterizam-se, essencialmente, por:

- Sensação de ardor ou queimadura (azia) no

esófago que pode ser ou não acompanhada de dor;

- Subida à boca de líquido de sabor ácido (e por vezes alimentos);

cintos apertados;

- Evitar inclinar-se para a frente (ex: atar os atacadores dos sapatos).

Factores alimentares:

chocolate, mentol, especiarias, doces, pepino, tomate);

- Reduzir o consumo de café, chá, sumos de laranja e

estômago.

Um conselho:

Esta situação clínica merece a maior atenção. Consulte o seu médico, no sentido de se encontrar uma causa para este problema. Uma hérnia do



Miguel Forjaz, médico

hiato é uma possibilidade. Depois do diagnóstico vem o tratamento.

“O Refluxo é a passagem do conteúdo do estômago para o esófago”

Recomendações Gerais:

Factores físicos:

- Redução do peso até ao valor ideal;
- Dormir com a cabeceira da cama elevada;
- Evitar o uso de

- Fazer pequenas e frequentes refeições em vez de refeições abundantes;
- Evitar refeições tardias;
- Evitar certos alimentos (gorduras,

limonada, álcool, e tabaco.

Outros:

- Evitar certos medicamentos (aspirina, e anti-inflamatórios em geral) dado os efeitos agressivos sobre a parede do



PROIBIDO O GLUTEN!!!

Esta é a frase que todos os doentes ouvem quando lhes é diagnosticada a Doença Celíaca. Mas, depois de conhecer bem o que fica proibido, a situação complica-se...

Ainda pouco conhecida, a doença celíaca é uma perturbação hereditária relativamente frequente, provocada por uma intolerância ao glúten, a principal proteína presente em todos os cereais (trigo, aveia, centeio, cevada, e no malte (sub-produto da cevada) á excepção do milho e do arroz. Esta doença, geralmente, manifesta-se na infância, entre o primeiro e terceiro ano de vida, podendo, entretanto, surgir em qualquer idade, inclusive na adulta.

Infelizmente a doença celíaca não tem cura, pelo que a reintrodução do glúten na alimentação determinará mais tarde ou mais cedo o reaparecimento de alguns sintomas: anemia, aumento discreto do volume do abdómen, baixa no rendimento escolar, paragem do crescimento, ausência ou perturbações da mens-

trução e, no adulto, baixa de fertilidade ou mesmo

estabelecido com segurança o diagnóstico, A

comerciais: Arroz delicias Pescanova (congelado)

com Mel – Auchan; Nacional Corn Flakes; Pastéis de bacalhau Knorr (congelado); Queijo Agros; Queijo Limiano; Salsichas Land Bockwurst

Alimentos permitidos: peixe, carne, aves; ovos, leite, iogurtes; arroz, batata, frutos e verduras frescas em geral; cereais de milho (corn flakes) e

arroz; pão de milho e outros pães, bolos, bolachas e biscoitos confeccionados com farinha sem glúten, à venda nas casas de produtos dietéticos.

“Ainda pouco conhecida, a Doença Celíaca, é uma perturbação hereditária relativamente frequente”

esterilidade. Dependendo da intensidade e da duração da perturbação, o doente pode ter valores baixos de proteínas, de cálcio, de potássio ou de sódio no sangue.

DIETA TERÁ DE SER CUMPRIDA DURANTE TODAAVIDA.

A doença celíaca é radical e exige total ausência de glúten.

Quais são os alimentos permitidos e a evitar na dieta sem glúten?

Alimentos a evitar: todos os derivados do trigo, centeio, cevada e aveia; pão, bolos, biscoitos, doces de pastelaria, tostas e bolachas; cereais de pequeno-almoço contendo trigo; papas para bebés, com excepção das

do);Cereais Nesquik com chocolate Nestlé; Chocolate Nestlé leite extra fino;Corn Flakes—Auchan; Kellogg’s Choco Krispies; Kellogg’s Corn Flakes; Kellogg’s CrispX chocolate; Kellogg’s CrispX Mel; Kellogg’s Frosties; Kellogg’s Rice Krispies;Kinder Barritas; Knorr tempero da horta alho e salsa; Lombinhos do mar (congelado) Pescanova; Maltesers; Milho Tufado

de milho e arroz; massas e pão ralado; sopas de pacote, espessantes para molhos, cubos de caldo, caril em pó, mostarda, molhos, refeições pré-confeccionadas; chocolate, gelados, pudins, alguns queijos.

Exemplos de produtos



Uma deficiência da protrombina, que é fundamental para o processo da coagulação sanguínea, facilita a formação de hematomas ou de hemorragias persistentes depois de uma ferida. Deve, portanto, salientar-se, que uma vez



Elsa Tristão, nutricionista

Anuncie aqui!
Este espaço é seu!

VEDICERCA
Produtos com Qualidade para Vedações de: Escolas • Polidesportivos
Indústrias • Moinhas • Jardins • Estaleiros • Protecção da Natureza • Agro-Pecuária

PAINÉIS PLASTIFICADOS

MELORES VEDAÇÕES UM INVESTIMENTO COM TODA A SEGURANÇA

POINTE FRIELAS - APARTADO 6 - 2671-901 LOURES
☎ 219 898 700 - Fax: 219 898 709

Temos ainda outros tipos de redes e produtos afins (preços especiais para agricultores)

VEDAÇÕES • REDES • ARAMES • PORTES

Jardim da Correnteza

Do Sr. arquitecto Diogo Lino Pimentel recebemos uma carta que teve a amabilidade de nos enviar, a propósito do Foto-Comentário publicado no último número do nosso jornal, que aqui reproduzimos na íntegra:

ARECORRENTE QUESTÃO DA CARRENTEZA

"O foto-comentário do nº 34 foi dedicado ao "Jardim da Correnteza", concretamente ao Vale da Raposa, ou seja, ao vale que partindo do paredão que sustenta a correnteza, se estende para poente, entronca no Vale do Rio do Porto, e seguem ambos para a Ribeira, a caminho da Várzea de Colares. Guilherme Duarte tem razão de queixa quanto ao estado de abandono e à condição de lixo dos terrenos sobre os quais se debruçam os miradouros

da Correnteza e do Largo D. Manuel I. Já não lhe dou razão, antes lha tiro totalmente, quando alega que a solução possa ser a viabilização de um e m p r e n d i m e n t o imobiliário que ocupe a área "foto-comentada".

Com efeito sou um dos "protestantes do costume que rejeitaram liminarmente o projecto", como entendeu Guilherme Duarte. O dito projecto, para quem não recorde, era a construção de um Centro Comercial e respectivo parque de estacionamento, com cerca de 23.000 m² de construção, em socalcos, com altura de 5 pisos quando visto do Poente, (por exemplo, do terreiro do Palácio da Vila), implicando uma escavação na ordem dos 14 metros abaixo do nível da Correnteza., e cujas coberturas seriam "disfarçadas" por terraços

ajardinados propostos como "zonas verdes".

Embora haja boas razões para alegar que esse empreendimento prejudicaria visualmente a paisagem, outras razões menos visíveis, mas não menos justas e imperativas justificam a tal rejeição liminar, não apenas pelos "protestantes do costume" mas dos milhares de subscritores do abaixo-assinado então realizado.

Desde logo, porque se trata de uma zona vedada à construção por força da lei. Depois, porque entupir os vales é completa inconsciência com graves consequências ecológicas para a segurança do que fica a jusante. Acrescem ainda as expectáveis repercussões no que respeita à intensificação do trânsito e pressão do estacionamento.

Sem me alongar em argumentos, quero apenas

sublinhar que a tão vituperada "betonização" não será a melhor forma de limpar uma área que tem lixo e mau aspecto. E, neste caso, seria "pior a emenda que o soneto". Há que ter cautela com eventuais deslizamentos demagógicos. Principalmente há que resistir as sucessivas tentativas de fazer passar por bem público aquilo que é mero interesse privado, ainda que legítimo. E a anunciada recuperação do projecto é já a terceira tentativa. Esperemos que a "pedra dura" se não deixe furar por esta "água mole".

Diogo Lino Pimentel
Arquitecto

Nota do Autor:

Agradeço ao Sr. arquitecto Diogo Pimentel a gentileza da sua carta e dos esclarecimentos que

se dignou prestar aos nossos leitores. Acho no entanto importante esclarecer o seguinte:

1 - O autor destas linhas não faz parte, obviamente, do número daquelas pessoas que rejeitam liminarmente o projecto, nem é daqueles que o apoiam incondicionalmente. Em dado momento do trecho deixei bem claro que "Se o projecto se enquadrar harmoniosamente na paisagem, e respeitar as características, muito especiais de Sintra, porque não avançar com ele?".

O "Se" parece-me suficientemente esclarecedor.

2 - Li e reli o texto e, sinceramente, não consigo vislumbrar nele qualquer tipo de "deslize demagógico", talvez porque a demagogia não

faça parte dos meus hábitos. Posso ainda informar que antes de escrever o artigo, e para evitar "deslizes", tive o cuidado de ouvir a opinião de uma pessoa reconhecidamente qualificada na área da arquitectura paisagística, que também ele, não rejeita liminarmente uma construção naquele local desde que respeite algumas condições.

3 - Para terminar quero informar que não conheço o proprietário dos terrenos, nem os promotores do projecto e não tenho qualquer interesse pessoal em tentar passar por "bem público, aquilo que é mero interesse privado". Que fique bem claro.

Cordialmente

Guilherme Duarte

Catequese 2006/2007

A Catequese não deve ser comparada a uma aula.
O nosso projecto é mais que ensinar umas fórmulas ou seguir um programa.
O fundamental da Catequese é promover o encontro das crianças com Jesus e descobrir a beleza e a força da Fé vivida em comunidade.



A família exerce uma influência decisiva na educação humana e cristã das crianças. A participação e colaboração dos pais na Catequese é insubstituível.

Inscrições nos fins-de-semana dos dias 30 de Setembro e 1 de Outubro e de 7 e 8 de Outubro.



CATEQUESE 2006/2007

Unidade Pastoral de Sintra
2006 / 2007

Centro de S. Miguel
Unidade Pastoral de Sintra

 Doçaria Regional e Caseira

Av. D. Francisco de Almeida, 333-35
2710-562 SINTRA

Telef. 21 923 27 33

VIDRALEX - Vidros e Espelhos, Lda.



- VIDRO TEMPERADO
- VIDRO DUPLO
- COLOCAÇÕES
- MOLDURAS

Telef. 21 923 66 64
Fax: 21 924 40 58

Rua dos Malmequeres, 7-A
VÁRZEA DE SINTRA
2710 - 659 SINTRA

cabeleireira
Maria
dos anos

MANICURE
PEDICURE
DEPILAÇÃO

Rua dos Malmequeres, 7-A
Várzea de Sintra
2710-659 Sintra

 **Talho do Zé Maria**

de: JOSÉ MARIA LUÍS BICHO



Carnes de 1.ª Qualidade
Porco, Vítela, Yaca e Borrego

Fornecedor de Restaurantes,
Cantinas e Colégios

Talho - Telef. 21 923 18 24
Residência - Telef. 21 924 06 83

 **SISTEMAS DE SEGURANÇA**
Sinalização de Emergência
Projectos de Segurança
Deteccção de Incêndio
EXTINTORES

Abrunheira - Sintra
Tel.: 219 152 251 Fax.: 219 152 253
Mail.: mafep@clx.pt

Anuncie aqui!
Este espaço é seu!

O Direito nas Paróquias: Observatório Jurídico

Unões de Facto - (cont.)

Caros amigos e leitores, começo por saudá-los desejando-lhes um bom ano de trabalho e sucessos aos que gozaram férias e, já agora, umas boas férias para os que não as tiveram e ainda vão ter.

No último artigo, tinha prometido que iria comparar a questão dos impedimentos enquanto Casamento, União de Facto e Economia Comum.

Por razões de disposição técnica do tema iremos falar deles quando tratarmos esta matéria a

propósito do casamento.

A finalizar o tema em apreço direi em jeito de encerramento o seguinte:

- União de Facto – é uma opção que exclui a forma solene de assumir um compromisso e propósito de vida a dois que seja duradouro, compromisso esse que é associado ao Casamento – matrimónio.
- Não se reconhece, (embora seja controvertido no nosso ordenamento jurídico) que as Unões de Facto sejam fonte de relações familiares.

- Não é conferido estado civil a quem vive em União

de Facto.

- Ao contrário do casamento, não se pode escolher um regime de bens do casal.

- Não conferem direitos sucessórios porque não são herdeiros um do outro.

- As dívidas contraídas por um dos membros da União são da responsabilidade do

contraente, porque em regra não existe património do casal.

- O direito à adopção continua atribuído a unões entre pessoas de sexo diferente.

- Não existe possibilidade de tornar pública a União de Facto porque não é sujeita a registo.

- Não são reconhecidas

as Unões de Facto celebradas noutros países.

Recomendo vivamente a leitura do discurso do Papa João Paulo II por ocasião da inauguração do ano judiciário do Tribunal da Rota Romana, de 21 de Janeiro de 1999, sob o título “Unões de Facto e Matrimónio”



Francisco Gomes,
Advogado

(pode consultar-se no “site” do Vaticano em www.vatican.va).

Quem quiser colocar questões sobre o assunto pode fazê-lo para o endereço de correio electrónico acima referido. Um abraço.



Poesia



UMA ORAÇÃO

Quando a voz do vento,
em lenta agonia
passa breve gemendo,
se agita, arrasta e rodopia
pelas copas frondosas
das “senhoras” da serra,
em ondas saudosas,
e a alma cala e se encerra
no calor de um
pensamento,
na doçura de uma oração,
na presença do “fermento”
que é Cristo feito Pão.
Alma que te elevas nessa
expressão,
leva ao Pai Celeste só um
coração
que bate fremente,
com a voz do vento
nas vetustas copas
perdidas no tempo.

Paula Pensadoré

COM 7 ESTRELAS NA MÃO

Vim do outro lado da vida
trago notícias da morte
semeada em terras do sul

Vim do outro lado da terra
trago notícias da fome

Voei nas asas dos pássaros
trouxe de lá este bote
para navegar nestas águas
e nelas apontar ao norte

Os peixes serão meus guias
pinto o meu bote de azul
da cor das asas dos
pássaros
que voam em terras do sul

Se tiver vento d’apoio
e o mar estiver de feição
espero regressar ao sul
com sete estrelas na mão
para transformar o deserto
em terras todas de pão.

António Monginho



Mini-Mercado Loja Nova

de
Maria Fernanda do Corro

- mercearia • Rações para Gados • Gás BP e Móbil •
- Papelaria e Tabacaria •

Rua Visconde de Asseca, 24 – Várzea de Sintra
2710 SINTRA • Telef: 21 923 01 36

Sintra 2001
Consultadoria e Projectos de Engenharia, Lda.

Os acumuladores eléctricos de calor são a forma mais rentável para aquecer a sua casa.

- Poupança até 50% nos consumos de energia.
- Desconto de campanha: -10% no valor de aquisição.

Rua Câmara Pestana, Edifício Sintra, Loja 12.
(Galeria Comercial junto à Igreja de S. Miguel)
Telefone: 21 910 51 15 • Fax: 21 910 51 14
info@sintra2001.pt • www.sintra2001.pt

PANISINTRA
PÃO E BOLOS NO SABOR DA TRADIÇÃO

PANISINTRA PÁRIAS REUNIDAS DO SINTRA SA.
Sede: Av. D. Francisco do Almeida, 12 2710-541 SINTRA
TEL: 21 923 32 08 FAX: 21 923 02 82 panisentra@dsj.pt

COZINHA TRADICIONAL PORTUGUESA
Restaurante - Cervejaria - Churrasqueira

R. João de Deus, 62 (traseiras da estação da C. P.)
2710 SINTRA
Telf.: 21 923 42 78

Actualidades

Guilherme Duarte / Mafalda Pedro

Entrevista Diácono João Jerónimo

A nossa Unidade Pastoral está mais rica. Com a recente chegada do diácono João Jerónimo, às nossas paróquias, há mais um operário para trabalhar na messe do Senhor aqui em Sintra. Entusiasmado com o novo desafio que tem pela frente, acedeu a falar para o nosso jornal assim um pouco à maneira de apresentação. Vale a pena ouvi-lo.

CA – Podemos começar a nossa conversa uma pergunta indiscreta? Quem é o diácono João Jerónimo?

DJJ – Respondo com muito gosto à sua pergunta. Por muito estranho que possa parecer, este homem de 50 anos que está aqui à sua frente, hoje diácono pela graça e bondade de Deus, foi um homem que viveu grande parte da sua vida afastado dos caminhos do Senhor e longe da Igreja, da qual chegou mesmo a ser bastante crítico. Sabia que Jesus tinha existido mas duvidava da sua divindade. Casei catolicamente apenas para agradar à minha mulher, e baptizei os meus filhos apenas por ser um hábito, mas fi-lo sem qualquer convicção, e encarei essas cerimónias apenas como uma mera formalidade sem qualquer significado especial. O meu encontro com Jesus chegou mais tarde quando os meus filhos entraram para a catequese. Nos primeiros tempos acompanhei-os à Eucaristia dominical, e ficava no fundo da igreja para poder sair, de vez em quando, para fumar um cigarro. Chegou, no entanto, um dia que encontrei Jesus nas palavras inspiradoras de um sacerdote, durante uma homília. O Senhor serviu-se das palavras inspiradas daquele padre para me chamar e para me dar a entender como me amava.

Percebi que não lhe podia virar as costas e que o mínimo que podia fazer seria retribuir-lhe esse amor que Ele me dispensava. Começou aí a minha vivência cristã. Fiz a catequese de adultos, recebi o sacramento do Crisma, fui catequista e participei num "cursinho" de cristandade que mudou por completo a minha vida. Naqueles dias eu senti, uma vez mais, a chama do amor que o Senhor nos dedica. Comecei, a partir daí, a crescer como homem e como cristão. Sou um homem simples, nasci de uma família simples e procuro nunca perder essa simplicidade que é um dos caminhos mais curtos para chegar ao coração dos irmãos.

CA – Como e quando sentiu o chamamento para servir o Senhor, através do exercício do diaconato?

DJJ – Como todos sabemos, a Igreja está bastante depauperada com a falta de padres. Eu senti que Senhor queria mais de mim e meditei muito sobre a melhor forma de corresponder a esse chamamento, que eu considerei como mais uma prova do Seu amor para comigo. Entretanto um padre meu amigo um dia perguntou-me se eu não gostaria de me ordenar diácono. Nunca tinha pensado nisso, fiquei algo perturbado e não respondi logo. Depois de muito meditar e de me aconselhar com sacerdotes, com os filhos, mas principalmente com a minha mulher decidi aceitar o desafio. Fi-lo com o mesmo entusiasmo com que abraço as causas em que me empenho, e há 3 anos atrás fui ordenado diácono, curiosamente na mesma cerimónia em que o

nosso padre Rui Gomes foi ordenado padre. Agora estamos de novo juntos.

CA – E por onde tem andado?

DJJ – Por muitos sítios, mas em permanência estive nos dois últimos anos nas paróquias de Camarate e Apelação. Sempre manifestei ao Sr. Cardeal Patriarca a minha disponibilidade para trabalhar onde ele entender que a minha colaboração pode ser mais útil. Recordo-me de ter respondido ao Sr. Cardeal Patriarca, quando ele me perguntou se eu queria ir para Camarate, que no momento da minha ordenação tinha jurado fidelidade ao meu pastor, por isso iria de boa vontade para qualquer local onde ele achasse que eu podia ser útil. A minha postura é de disponibilidade total, é assim que eu sei estar e é assim que quero continuar a

estar.

CA – Como encarou a sua colocação na Unidade Pastoral de Sintra?

DJJ – Olhe, foi muito engraçado. O Sr. Patriarca informou-me que eu iria ser colocado noutra paróquia e deu-me a escolher entre Sacavém, Bairro da Encarnação ou Merceana. Voltei a responder-lhe que estava disponível para ir para onde ele achasse mais conveniente. Foi por isso com enorme surpresa, mas muita alegria, que tomei conhecimento que fora colocado em Sintra. Como tenho a minha residência em Mem Martins, sem dúvida que estar em Sintra facilita muito as coisas quer para mim quer para os meus familiares. Não estava à espera, mas confesso que fiquei satisfeito. Sabe, o Sr. Patriarca costuma

dizer que os diáconos têm que ser diocesanos e não paroquianos. Quer ele dizer com isto que os diáconos deverão estar ao serviço da sua diocese e não da sua paróquia, de outro modo correr-se-ia o risco de haver paróquias com mais diáconos do que aqueles que se justificariam e haver outras paróquias sem um diácono sequer. Por tudo isto estava longe de calcular que ficaria colocado em Sintra, mas acredite que, para mim, é uma felicidade estar aqui.

CA – Quais são as expectativas que tem para a sua acção junto da comunidade católica de Sintra?

DJJ – Uma vontade enorme de servir. Servir a Deus e servir os irmãos. Estou preparado para trabalhar empenhadamente em todas as tarefas que me forem solicitadas. Tenho a certeza que, com a ajuda do Senhor, serei capaz de corresponder às expectativas que a comunidade possa ter em relação ao meu trabalho. O diaconato, à semelhança do sacerdócio, é um ministério de amor, e é com amor que eu quero continuar a exercê-lo.

CA – Quer deixar uma mensagem para os católicos de Sintra?

DJJ – Amor uma vez mais. Quero deixar, principalmente, uma mensagem de amor. Amor a Jesus, amor aos irmãos e amor ao trabalho. Tenho a certeza que com amor conseguiremos, todos juntos, trabalhar para glorificar a Deus e trazer para o nosso seio alguma pessoas que, tal como aconteceu comigo no passado, andam afastadas da Igreja. Podem contar comigo.

Apresenta-se





Linhó



Festas Populares



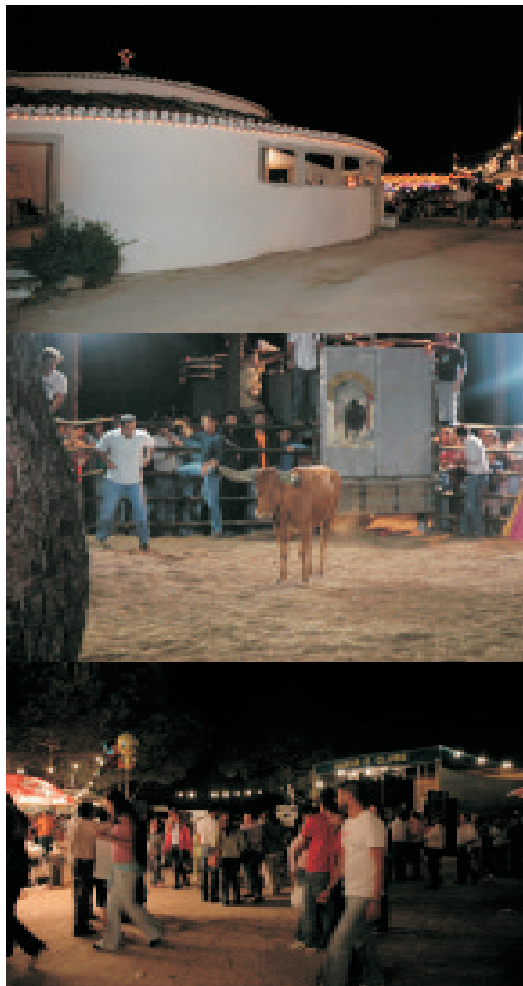
Abrunheira



Foi no passado fim-de-semana, de 8 a 10 de Setembro, que decorreram as festas na comunidade da Abrunheira em honra de Sto. António, patrono da futura igreja, e também o VII aniversário da bênção da primeira pedra da mesma.

Foi um momento de convívio, alegria e também o relançar do convite para que mais gente tome parte neste projecto, pois são sempre poucos os que estão, e assim tornar ainda mais visível uma Igreja de carne que já germina

Janas



Nafarros



Foi durante os dias 20 a 27 de Agosto, que decorreram mais uma vez as festas da Nossa Senhora da Piedade, em Nafarros, festas estas que nos recordam uma antiga tradição.

Foram dias de alegria e festa, marcados pelo ponto alto: a celebração da Eucaristia na Capela da Quinta da Piedade.

GUI, A NÔ ... e os outros

POR: GUI & JOCA



61º aniversário

Paula Penaforte

Janas Futebol Clube

É que tal uma salva de palmas ao JANAS FUTEBOL CLUBE pelos seus 61 longos anos de vida?

É verdade. Foi no passado dia 16 de Setembro que este clube, já com história, celebrou o seu sexagésimo primeiro aniversário, com inúmeros eventos, dos quais salientamos:

No dia 16, pelas 20h, uma prova de orientação nocturna que teve a colaboração do CAOS "Clube de Aventura e Orientação de Sintra" e, pelas 22h, um baile, que se mostrou bem animado, ao som de conjunto José Eduardo.

Já no dia 17 iniciaram-se as celebrações pelas 10h com a Eucaristia na sede do clube, a que se seguiram diversas actividades.

Um torneio quadrangular

de Velhas Guardas dos Sporting Clube de Portugal, Clube de Futebol "Os Belenenses", Sport Lisboa e Benfica e o Sport União Sintrense - que não poderia faltar! - estes aguerridos jogadores tiveram os seus momentos de glória a partir das 11h e, como depois do esforço há sempre um "ratinho" no estômago, seguiu-se o almoço-convívio para os sócios. Pelas 17h, digestões feitas, continuaram os nossos bravos nas suas demonstrações de perícia com a bola. E os que ainda tinham fôlego deram mais um pezinho de dança para que o aniversário ficasse alegremente celebrado.

A todos os que fazem o Janas Futebol Clube o Cruz Alta deseja saúde e força para continuarem.



Parabéns a vocês!

O Cruz Alta tem a alegria de apresentar os assinantes que festejam neste mês mais um aniversário: A todos, um grande abraço de parabéns!

Em Outubro:

- 1-Maria José Pessoa Vilas
- 2-Júlia de Sousa Araújo; António de Figueiredo Pinto;
- 3- Vera Lúcia Fernandes, Maria Laura Lage; José Luís da Silva;
- 4-Francisco Wemans; Felizbela Sardinha; André Filipe Rosa;
- 5 - Frederico Carvalho Ribeiro;
- 6-António Carlos Pereira,
- 8 -Francisco Xavier Mello e Castro;
- 9-Paula Maria Penaforte; Maria Antónia Subtil; Isabel Dias Afonso;
- 10-Ana Campos; Maria da Conceição Ratão; Leonor Pires Frazão;
- Maria Odete Lucas;
- 11- Georgina Isabel Silva; Luís Loureiro Antunes;
- 13-Eduardo Martins Penaforte;
- 14-Lídia Vasco Antunes; Rosa Pereira Macedo,
- 15-Alcides Gomes de Sequeira;
- 18- Lúcia Barbosa Gomes; Pedro Redol;
- 19-João Manuel Vasquez; Susana Filipe Tomaz;
- 20-Lúcia Pito Silva;
- 21 - Maria Helena Vieira;
- 22- Maria Margarida Paulos;
- 23-José Pereira Sardinha;
- 25-Carlos Santos Ratão;
- 26-Ana Maria Calisto; António dos Santos Dordio; Ana Maria Louseiro;
- 28-Maria João Leitão; Maria dos Santos Lucas; Maria João Costa;
- Aguinaldo dos Santos;
- 29-Paulo Bettencourt Vieira;
- 30-Anselmo Loureiro ;
- 31-Arlindo Batista Teixeira; Pedro Valentim; Maria Mello e Castro.

Receita

Torta de banana



Manuela Alvelos

Ingredientes:

- 150g de açúcar
- 200g de farinha
- 80g de margarina
- 2 colheres (de chá) de fermento
- 1 chávena (de chá) de leite
- 2 ovos

Preparação:

Bate-se a manteiga até fazer um creme. Adiciona-se o açúcar e vai-se

batendo sempre, ao mesmo tempo que se juntam, pouco a pouco, os ovos e o leite. Por último, e sem deixar de bater, junta-se a farinha e o fermento, peneirados juntamente.

Vai ao forno em tabuleiro untado com manteiga e forrado com papel vegetal. Depois de cozinhado, desenforma-se e parte-se em três partes iguais que se sobrepõem alter

nadamente com camadas de bananas cortadas em losangos finos.

Polvilha-se com coco ralado e serve-se.



Ria-se, por favor!

Num encontro de sociedade, um cavalheiro encontra uma senhora com quem não simpatizava muito. Contudo, ao cumprimentá-la, disse com o melhor dos sorrisos: - Sempre encantadora! A idade não tem poder sobre si. - Infelizmente - respondeu secamente a interlocutora que partilhava idênticos sentimentos de antipatia pelo cavalheiro - não posso dizer o mesmo do senhor. - Porque não?! Faça como eu: minta...!



Três em um

Pensamento

Por mais paciência que tenhamos, gostaríamos de nunca ter de a usar.

Provérbio

Arrenda a vinha e o pomar se os queres desgraçar.

Mini-Mercado Baptista & Costa, Lda.

Rua Arco do Teixeira, 11 ~ Vila de Sintra

☎ 219 232 084

Modas Vestoelest

Homem - Senhora - Criança

CRUZ ALTA (Lda) 1647 02 5001440
Largo Vitorino Assis, 7 - A 3500-100 Sintra

Dica Escova para escovar o cabelo

Se o pêlo da escova que usa diariamente para escovar o cabelo perder a sua rigidez, deixe-a de molho em água fria com vinagre, durante uma noite.

Soluções do número anterior:



Descubra as 5 diferenças entre estes 2 desenhos:



ORAÇÃO

Senhor, Tu conheces-me
melhor do que eu me conheço a
mim próprio.

O Teu espírito envolve cada
momento da minha vida.

Obrigado pela graça e pelo
amor que fazes jorrar sobre mim.

Obrigado pelo Teu constante e
suave convite a deixar-Te entrar
na minha vida.

Perdoa-me por todas as vezes
que eu recusei esse convite, e me
fechei ao Teu amor.

Ajuda-me, em cada dia que
passa, a reconhecer a Tua
presença na minha vida, a abrir-
me a Ti, a deixar-Te trabalhar em
mim,

Para a Tua maior glória.

Ámen

Na Sala de Espera

Numa das minhas
frequentes deslocações a
Madrid tive de esperar,
como tantas outras vezes,
pela partida muito atrasada
do avião. Nesta
deslocação não tinha nada
marcado para a tarde, pelo
que optei por viajar ao fim
do dia. Assim, não tinha
que me preocupar com a
hora a que chegasse ao
destino, pois, sem
compromissos, não teria
ninguém à minha espera.

E uma maneira de ocupar
o tempo é escrever!
Enquanto escrevo, vou
pensando nas coisas que
vou rabiscando, fazendo um
pouco de esforço para me

concentrar em algo que me
faça descontraír, acalmar,
ficar comigo mesmo, no
deserto do meu ser, na
minha alma. Desta
maneira, encontro uma
forma de conversar com
Deus, de rezar, de
encontrar conforto em
tantas questões e
incertezas da minha vida.
E de pedir-Lhe, com
força e coragem, para me
aceitar tal como sou, com
os meus defeitos e
limitações, com os meus
medos e devaneios,
angústias e irritações.
Agradecer-Lhe, por me ter
feito a criatura que sou, à

Sua imagem, sem receios
ou vergonhas,
precisamente, porque sou
fruto do Seu Amor. E,
portanto, sempre que me
menosprezo ou
desvalorizo, estou a feri-Lo,
por manifesta falta de fé e
ingratidão!
Claro que sou assim!
Mas Ele também só quer
que eu seja assim! E ama-
me infinitamente, sempre
pronto a ajudar-me, a dar-
me a mão, para que eu não
caia e me magoe. E que
tenha orgulho de ser eu
mesmo...e nenhum outro!



José Pedro Salema

Obrigado, Senhor, pela
Vida que me dás, pelo
Amor que me tens e que
eu tanto quero dar. Por me
estares constantemente a
convidar para eu entrar na
Tua intimidade e por
sempre Te estares a fazer
de convidado para entrar
na minha.

Intenções do Papa para Outubro



• Coerência e coragem dos cristãos. Que os baptizados
façam crescer a sua fé e a manifestem com opções de
vida claras, coerentes e corajosas.

• Crescimento do espírito missionário. Que a celebração
do Dia Mundial das Missões faça crescer o espírito de
animação e de cooperação missionária.



FERNANDO & SANTOS, Lda.

Papelaria, Livraria e Tabacaria

Rua Pedro de Cintra, Nº 3/B - Portela - 2710 Sintra

☎ 21 923 19 36



TECAN Soc. de Utilidades Domésticas, Lda.

Largo 1º de Dezembro, 10

S. Pedro de Penaferrim - Sintra

Telef.:

21 923 11 31

Calendário Litúrgico em Outubro - Ano B

Dia 1 Out - DOMINGO XXVI do Tempo Comum

LEITURA I Num 11, 25-29

«Estás com ciúmes por
causa de mim?

Quem dera que todo o
povo fosse profeta!»

Salmo 18 (19), 8.10.12- 13.14 (R. 9a)

Refrão:

Os preceitos do Senhor
alegram o coração.

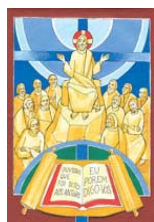
LEITURA II Tg 5, 1-6

«As vossas riquezas
estão apodrecidas»

EVANGELHO Mc 9, 38- 43.45.47-48

«Quem não é contra nós
é por nós.

Se a tua mão é para ti
ocasião de escândalo,
corta-a»



Dia 8 Out - DOMINGO XXVII do Tempo Comum

LEITURA I Gen 2, 18-24

«E os dois serão uma só
carne»

Salmo 127 (128), 1-2.3.4- 5.6 (R. cf. 5)

Refrão:

O Senhor nos abençoe
em toda a nossa vida.

LEITURA II Hebr 2, 9-11

«Aquele que santifica e
os que são santificados
procedem todos de um só»

EVANGELHO Mc 10, 2-16

«Não separe o homem o
que Deus uniu»

Dia 15 Out - DOMINGO XXVIII Tempo Comum

LEITURA I Sab 7, 7-11

«Considerarei a riqueza
como nada,
em comparação com a
sabedoria»

Salmo 89 (90), 12-13.14- 15.16-17 (R. 14)

Refrão:

Saciai-nos, Senhor, com
a vossa bondade
e exultaremos de alegria.

LEITURA II Hebr 4, 12-13

«A palavra de Deus é
capaz de discernir os
pensamentos
e intenções do coração»

EVANGELHO Forma longa Mc 10, 17-30

«Vende o que tens e
segue-Me»

Dia 22 Out - DOMINGO XXIX do Tempo Comum

LEITURA I Is 53, 10-11

«Se oferecer a sua vida
como sacrifício de
expição,
terá uma descendência
duradoira»

Salmo 32 (33), 4-5.18- 19.20.21 (R. 22)

Refrão:

Desça sobre nós a vossa
misericórdia,
porque em Vós
esperamos, Senhor.

LEITURA II Hebr 4, 14-16

«Vamos cheios de
confiança ao trono da
graça»

EVANGELHO Forma longa Mc 10, 35-45

«O Filho do homem veio
para dar a vida pela
redenção de todos»

Dia 29 Out - DOMINGO XXX do Tempo Comum

LEITURA I Jer 31, 7-9

«Vou trazer de novo o
cego e o coxo entre
lágrimas e preces»

Salmo 125 (126), 1- 2ab.2cd.3.4-5.6 (R. 3)

Refrão:

Grandes maravilhas fez
por nós o Senhor,
por isso exultamos de
alegria.

LEITURA II Hebr 5, 1-6

«Tu és sacerdote para
sempre, segundo a ordem
de Melquisedec»

EVANGELHO Mc 10, 46- 52

«Mestre, que eu veja»



FARMÁCIA MARRAZES



Propriedade e Direcção Técnica de
Dra. Célia Maria Simões Casinhas

Largo Afonso de Albuquerque, nº 24 - Estefânia
2710-519 SINTRA

Telef.: 21 923 00 58
Fax: 21 910 50 45

Igrejas hoje. Como? VII parte

Outro aspecto, porventura mais importante que o precedente, é ter-se em conta a própria limitação humana, isto é, a impossibilidade de atingirmos, directamente, Deus.

Quanto muito, seremos apenas intermediários. Ao encarnar Seu filho Jesus, Deus fez essa ponte. O homem, apesar da sua decadência, nunca deixou de ser amado por Ele. Cristo passou a ser o único Mediador entre o Pai e o

pecador.

Reconhece-se que, em muitos domínios, o homem não tem a capacidade de atingir, de imediato, um determinado fim ou compreender certas coisas. Necessita de um intermediário, um ponto de transição. Muitas vezes as vias são indirectas. Nas suas pregações, Jesus usa parábolas para explicar melhor a mensagem que pretende transmitir. Por exemplo, na cura de um cego serve-se de um dedo,

untado com saliva e terra, como gesto exterior do milagre. Isto significa que actuou de forma indirecta, pois podia falar ou agir sem se socorrer dessas imagens exemplificativas ou sinais materializados. Se Jesus se serviu desses meios, estava certo e seguro que era o melhor modo de se fazer entender.

Da mesma forma, a Igreja, na sua Liturgia, usa meios materiais como "suportes" dos sinais exteriores ligados aos

gestos de culto. Em toda a Liturgia existe uma certa "encenação", com base na tradição da Igreja, apelando à sensibilidade humana.

Todos esses sinais simbólicos funcionam como intermediários, com um valor que varia conforme o seu grau de importância e função. O reconhecimento dessa vantagem deve levar a que tudo na Igreja, por mais insignificante que aparente ser, concorra para ajudar o participante na sua procura

do caminho para Deus.



21 de Maio. Um Belo Dia de Encontro

Pois é! Tal como dissemos na nossa participação do último número do Jornal Cruz Alta aqui estamos nós, grupo do 7º volume, a cumprir a promessa de contar tudo o que se passou no dia 21 de Maio, no Encontro Diocesano de

do Estádio Municipal, encontravam-se muitos voluntários para nos receber e conduzir. As nossas mochilas (com o almocinho...) ficaram guardadas num espaço perto do Estádio para não termos de carregá-las todo o dia. Estava tudo programado e pensado!

ámos os trabalhos com a oração da manhã. Em seguida, enquanto esperávamos pela organização dos grupos por tarefas (Coro, Evangelização de rua, Ateliers e Peddy Paper) fomos cantando algumas músicas e cânticos.

O nosso grupo organizou-se em três equipas para o Peddy Paper e numa delas integraram-se alguns elementos pertencentes a um grupo de outra paróquia.

Foi muito interessante e divertido, pois tivemos a oportunidade de percorrer as ruas de Óbidos, conviver com algumas pessoas do local, ao mesmo tempo que íamos respondendo ao questionário que nos tinha sido entregue. Foi necessário, por vezes, contar com a preciosa ajuda dos Voluntários, das nossas catequistas e do nosso querido Pe. Rui, que a meio da manhã se veio juntar a nós.

Após duas horas de árdua tarefa chegou a hora do tão desejado almoço que foi saboreado até à última migalha.

Ao início da tarde concentrámo-nos no pavilhão desportivo, onde assistimos a um concerto de um grupo da comunidade de Mafra e, em seguida, participámos na

Eucaristia.

A festa terminou com uma largada de balões coloridos que levavam mensagens para serem recebidas por alguém que as apanhasse.

Chegou a hora do regresso. O autocarro esperava-nos para nos levar de volta a casa e, durante a viagem, cada um deu o seu testemunho do dia que tinha passado, o que foi muito positivo.

Chegámos à Portela de Sintra pelas 20h onde os nossos familiares se encontravam à nossa espera.

Estávamos muito contentes e "cheios!" de muitos acontecimentos, num dia diferente.

Vamos continuar a andar por aí e continuaremos a dar-vos notícias do que

formos fazendo e vivendo. Continuem a rezar por nós.



Adolescentes em Óbidos.

Pelas 8h da manhã estávamos prontos, com as nossas mochilas! Partimos com destino a Óbidos. A expectativa era grande. Esperava-nos um dia fascinante.

Durante a viagem fizemos a oração da manhã e convivemos uns com os outros.

Eram cerca das 9.30 h quando chegámos ao nosso destino. À entrada

Já no recinto do Estádio, colocámo-nos nas bancadas que, depois de preenchidas, apresentavam um grande colorido proveniente das t-shirts que cada um de nós levava: verde, azul, branco e vermelho. Cada cor representava o tipo de tarefa em que iríamos participar.

Estávamos todos muito contentes e ansiosos pelo que se iria seguir. Inici-



Grupo do 7º Volume, Unidade Pastoral de Sintra

CABRIZTERRAS, LDA
(Grupo Heitor Rebelo)

CAMIÕES DE ALUGUER COM GRUA





ALUGUER MAQUINAS P/TERRAPLANAGEM, CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PUBLICAS



TRANSPORTES ESPECIAIS DE MERCADORIAS NACIONAL / INTERNACIONAL

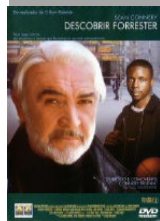


Travessa Lapa, 16 - Cabriz • 2710-118 SINTRA
☎ 219 233 676 - 219 105 310 • Telex 219 106 275

Camiões
Máquinas
Transportes
em
SINTRA

Propostas d' CA

Luz... Câmara... Acção!



7 de Outubro "Descobrir Forrester"



As sessões de cinema recomeçam, após o período de férias, no próximo dia 7 de Outubro às 21:30H no salão da Igreja de S. Miguel. No final como é hábito vamos trocar impressões sobre as lições contidas no filme. Esperamos por si.



4 de Novembro "Nell"



Este filme de 1994 mantém toda a sua actualidade e beleza. A sua mensagem é provocante e dura. Vale a pena, ver ou rever, este filme connosco, e sobretudo falar um pouco sobre o seu conteúdo e como ele nos pode ajudar hoje na nossa caminhada.

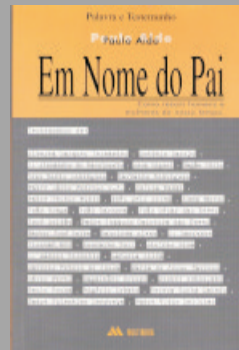
Livros do mês - Outubro

Paulo Aldo

Em Nome do Pai

Neste livro não é um compêndio de orações, mas antes um caminho de alguns cristãos que, ao longo de vários meses, aceitaram falar para o jornal «Voz da Verdade» sobre a sua relação com Deus, porque, muito para além de receitas e métodos, a oração aprende-se assim:

deixando que Jesus nos ensine a rezar e reze connosco e em nós. E o testemunho dos outros mostra-nos que é possível.



Internet - <http://pt.wikipedia.org>

Este é um site extremamente útil para as nossas consultas em caso de necessidade de informações! Apesar de a apresentação se resumir um pouco às fontes de informação existentes, quase

sem uso de imagens, este portal é um daqueles sites para termos como favoritos. Quem estuda, pode aqui encontrar todo o tipo de informação necessária para muitos dos trabalhos que tenha que realizar. Trata-se de um banco de "sabedoria" para

consultar regularmente quando existe alguma dúvida ou se pretenda saber mais informações sobre qualquer assunto.

Rui Antunes



Notícias

Sintra Medieval

Sintra voltou a recordar a época medieval quando alguns reis, e a sua corte, aqui passavam largas temporadas. As representações deste ano pretenderam evocar os tempos do reinado de D. João I, e recrear os usos, costumes e personagens da época. Damas, cavaleiros, lacaios, artesãos, arqueiros, músicos, malabaristas, "cuspidores" de fogo e mendigos mostraram-se no Largo Rainha D. Amélia perante a curiosidade e o entusiasmo das muitas centenas de pessoas que encheram por completo as bancadas e as escadarias do palácio.

Um torneio medieval, jogos

a cavalo, lutas de espada e danças de palácio foram os pontos altos da reconstrução que se efectuou Vila Velha. Em S. Pedro de Penaferrim realizou-se uma feira medieval onde puderam ser apreciados alguns dos produtos tradicionais dessa época. Mezinhas, doces, artesanato e vestuário podiam ali ser adquiridos enquanto era possível observar alguns engenhos ancestrais, um pequeno carrossel que funcionava à manivela, a tecelagem, e muitas outras actividades. Também a música e os malabaristas garantiram a animação de rua que ajudou a dar brilho a esta interessante realização.

Mas como nem tudo é

perfeito, gostava de deixar um pequeno reparo. Eu gostaria de ver, principalmente na Vila Velha, um cenário e um ambiente mais de acordo com o tempo medieval. A decoração pareceu-me escassa e relativamente pobre. Mas como a tendência é para melhorar, para o ano será ainda melhor.



ANTIGA FÁBRICA
DE
QUEIJADAS FINAS DA
★ PIRIQUITA ★
CONSTÂNCIA GOMES PIRIQUITA

PIRIQUITA
R. das Padarias, 1
2710-603 SINTRA
Telf.: 21 923 06 26 / Fax: 21 924 23 99

ESPECIALIDADES DA FÁBRICA:
Queijadas - Travesseiros - Pastéis de Sintra
Nozes Douradas - Pastéis Cruz Alta

PIRIQUITA dois
R. das Padarias, 18
2710-603 SINTRA
Telf.: 21 923 15 95



ANTIGA FÁBRICA
DE
QUEIJADAS FINAS DA
★ PIRIQUITA ★
CONSTÂNCIA GOMES PIRIQUITA

Propostas d' CA

Falando de cinema

Voo 93

Realizador: Paul Greengrass
Intérpretes: Christian Clemenson; Trish Gates; Polly Adams; J. J. Jonhson; Gary Comomock; Lewis Alsamari.
Género: Drama/Histórico/Thriller
Maiores de 12 anos. Duração: 1h 31m

Éra inevitável que os trágicos acontecimentos ocorridos no dia 11 de Setembro de 2001 nos Estados Unidos da América acabariam, mais tarde ou mais cedo, por ser aproveitados por Hollywood para a realização de muitos dos seus filmes. Se alguma dúvida existisse sobre essa inevitabilidade, ela consistiria apenas em saber quando e como isso iria acontecer. A resposta à primeira questão chegou agora, passados 5 anos. A segunda interrogação só o tempo se encarregará de esclarecer completamente, mas esta primeira abordagem ao tema prenuncia bons augúrios tendo em conta a forma honesta, cuidada e responsável como este trabalho foi realizado.

"Voo 93" foi a primeira incursão cinematográfica de Hollywood nos acontecimentos desse dia fatídico e foi também o primeiro filme sobre o "11 de Setembro" a chegar aos ecrãs portugueses. Paul Greengrass, o seu realizador, procurou reconstituir rigorosamente, a partir de fontes credíveis e insuspeitas, os acontecimentos ocorridos a bordo do Boeing 757 da American Airlines, que descolou do aeroporto de Nework com destino à cidade de S. Francisco. Neste seu trabalho, Greengrass não pretendeu realizar apenas mais um filme, mas quis ir mais longe e transformá-lo num documento histórico sobre esse episódio dramático. Rigoroso, o realizador inicia a narração mostrando os momentos que antecederam o embarque dos passageiros desse voo, e tenta "adivinhar" o

comportamento e o estado de espírito dos terroristas quando se preparavam para partir para a sua missão assassina. Iniciado o voo desfilam perante os nossos olhos, a impaciência, o nervosismo, o fanatismo e a crueldade dos sequestradores em contraponto com a surpresa, a estupefacção e o medo dos passageiros indefesos que, de início, tiveram alguma dificuldade em compreender o que se estava a passar, e qual a dimensão do perigo que corriam. Quando se apercebem que algo de irremediável lhes poderia acontecer, unem-se, conspiram e decidem enfrentar os sequestradores na tentativa, conseguida, de lhes fazer gorar as intenções. O desfecho, no entanto, foi aquele que todos conhecemos.

Estamos, sem qualquer sombra de dúvida, na presença de um filme que foi preparado minuciosamente, com muita ponderação e com o cuidado indispensável para não ferir a sensibilidade dos americanos, que procuram ainda sarar as chagas profundas abertas por um atentado que atingiu o coração da América e que, para além de ter causado elevados danos materiais, custou a vida a cerca de 3.000 pessoas inocentes e abalou a moral e a confiança de uma nação inteira. Baseando-se no relato dos controladores aéreos que viveram os acontecimentos "in loco", alguns deles chamados, mesmo, a interpretar no filme os papéis que desempenharam na realidade, e recorrendo a relatórios oficiais e a depoimentos dos familiares dos passageiros,

Greengrass conseguiu realizar um filme surpreendente, sério e de qualidade inquestionável.

Ao escolher apenas actores desconhecidos para protagonizarem esta película, o realizador quis dizer que a importância deste filme reside sobretudo nos factos históricos que ele evoca. Para que o relato dos acontecimentos fosse feito com o maior rigor possível e com total respeito pela verdade conhecida, foi pedido a cada um dos intérpretes que convivesse com a família da personagem que iria interpretar, para conhecer pormenorizadamente o teor das conversas telefónicas recebidas a partir do avião durante o sequestro, e identificar-se com a sua personalidade, os seus gostos e os seus hábitos. O resultado é brilhante. Durante cerca de hora e meia o espectador fica preso às imagens que se vão sucedendo no ecrã a um ritmo, por vezes, quase frenético. Vamos progressivamente assistindo a uma sucessão de sentimentos cada vez mais intensos: Primeiro a descontractão da espera e a excitação do embarque, depois o frenesi nas torres de controlo, a preocupação, a incredulidade e finalmente o desespero da impotência e a dor perante a consumação da tragédia.

Este "Voo 93" pode muito bem ser encarado, tal como afirmei atrás, como um documento histórico sobre este episódio dramático, mas poderemos olhá-lo com um pouco mais de ambição. Poderemos entendê-lo também como um filme



incentivador. Poderá questionar-se: Incentivador porquê, se não passa de um relato de violência, de barbárie e de morte? Incentivador sim, porque transmite uma mensagem de resistência e de esperança. Aqueles homens e aquelas mulheres que seguiram no avião não se resignaram com a fatalidade e acreditaram que era possível mudar o destino. Disseram ao mundo que enquanto houver uma possibilidade, por muito ténue que seja, vale a pena tentar. Eles sabiam que as probabilidades de sobreviverem eram diminutas, mas também sabiam que se não reagissem, e não lutassem, então sim estariam inevitavelmente condenados. É uma mensagem contra o conformismo e a contra a resignação. É uma lição de coragem e de determinação. É um exemplo de heroísmo. Para terminar gostaria de salientar dois pormenores do filme sobre os quais vale a pena meditar um pouco: A primeira foi a necessidade que todos os passageiros sentiram, ao perceberem que tinham a vida em risco, de telefonar aos seus familiares mais próximos para lhes dizer que os amavam muito. Quantos deles não se lembrariam já da última vez que o haviam dito? A segunda, é a estranheza e o desconforto que se sente ao ver 5 homens a rezar enquanto, consciente e premeditadamente, encaminham para a morte dezenas de pessoas

Guilherme Duarte

Ficha Técnica

Publicação mensal da



Paróquia de Santa Maria e São Miguel
 Paróquia de São Martinho
 Paróquia de São Pedro de Penaferrim

Jornal Cruz Alta

Av.º Adriano Júlio Coelho ~ Estefânia ~ 2710-518 SINTRA
 ::: cruzalta@paroquias-sintra.net :::

Direcção:

António Louro; José Pedro Salema;
 Elsa Tristão; Mafalda Pedro;
 Guilherme Duarte; P. Carlos Jorge;
 P. Rui Gomes.

Jornalista:

Paula Penaforte.

Correspondentes:

IMC - Moçambique: Elizabeth; Raquel; Diogo; Ricardo.
IMC - Moçambique: Tina Leal; Filipe Leal.

Colaboração:

Antónia Rodrigues; João Amaral;
 A. Ribeiro; Manuela Alvelos;
 Diácono António Costa; Miguel Forjaz;
 Elias Colaço; Paulo Francisquinho;
 Erich Corsépius; Rui Antunes;
 Fernando Marques; 7º volume;
 Francisco Gomes; 5º volume.

Fotografia:

António Luís Leitão; Mafalda Pedro;
 Arquivo Cruz Alta/Internet; Maria João Afonso;
 João R. Silva; Rui Antunes.
 Guilherme Duarte;
 ::: fotos@paroquias-sintra.net :::

Edição gráfica e paginação:

António Louro; José Pedro Salema;
 António Luís Leitão; José Miguel Rodrigues;
 José Pedro Rodrigues.

Revisão de textos:

Ana Paula Ramos; Isabel Afonso.

Área financeira:

Mafalda Pedro.

Distribuição e assinaturas:

Almério Alvelos; Manuel Sequeira;
 Fernando Monteiro; Manuela Alvelos;
 Guilherme Duarte; Pedro Inácio.
 João Valbordo;

Publicidade:

Elsa Tristão.
 ::: 965 693 238 // 919 632 829 :::
 ::: cruzalta-publicidade@paroquias-sintra.net :::

Impressão:

Jornal Reconquista
 ::: Zona Industrial - 6000 CASTELO BRANCO :::
 ::: 272 340 890 :::

Tiragem deste número:
 2000 exemplares



Foto-comentário

Guilherme Duarte

A Capela da Estefânea

Durante algumas décadas a capela da Estefânea, como sempre foi conhecida, esteve ao serviço da comunidade católica sintrense, por deferência dos seus antigos proprietários que a puseram, desinteressadamente, à disposição da paróquia para ali serem celebrados alguns actos de culto. Todos os domingos e nalguns dias da semana, ali se celebrava a Eucaristia. A capelinha, pequena mas acolhedora, ficou por isso no coração de todos aqueles que a frequentaram. Com a inauguração da nova igreja de S. Miguel deixou de se justificar que ali se

continuassem a celebrar actos de culto regulares, motivo pelo qual a capela fechou as suas portas aos fiéis.

Hoje, passada mais de uma década sobre o seu encerramento, a capela está a ameaçar ruína. É com alguma tristeza que vamos assistindo ao lento processo de degradação que vai destruindo a "nossa" capelinha. Tememos que dentro em pouco ela se transforme em mais um monte de ruínas, idênticas a tantas outras que vão proliferando por Sintra, que envergonham os

sintrenses e provocam o desgosto dos turistas que nos visitam.

Acredito sinceramente que se a capela está degradada não será certamente por

vontade, ou desinteresse, dos seus actuais proprietários, pelo que este apontamento não é uma censura para ninguém. Entendam-no apenas como um lamento.



Noite de Fados

O Rotary Club de Sintra está a promover uma iniciativa em parceria com várias instituições carenciadas de Sintra na aquisição de diverso material para as mesmas.

Para concretizar este objectivo, temos desenvolvido várias actividades, nas quais se incluirá um Jantar de Fados, que irá decorrer no dia 14 de Outubro de 2006, em Sintra, e cujos lucros revertem a favor da iniciativa referida.



Passatempo

Olho.indiscreto

Para participar neste passatempo e habilitar-se a ganhar um exemplar do "Livro do Mês - Junho", faça o seguinte:

1. Identifique esta fotografia.
2. Envie-nos a sua resposta com nome completo e telefone de contacto de um dos seguintes modos:



- » Por e-mail: olho.indiscreto@paroquias-sintra.net
- » Por correio: Passatempo "Olho.indiscreto" - Jornal Cruz Alta - Avª Adriano Júlio Coelho, Estefânea, 2710-518 SINTRA
- » Em mão: no Cartório da Igreja de São Miguel - Sintra

De entre as respostas correctas e recepcionadas até ao dia 1 de Outubro de 2006, será sorteado o prémio acima referido no dia 7 de Outubro de 2006, pelas 21H30, no salão de S.Miguel.

Para participar neste passatempo e habilitar-se a ganhar um exemplar do "Livro do Mês - Outubro", faça o seguinte:

1. Identifique esta fotografia.
2. Envie-nos a sua resposta com nome completo e telefone de contacto de um dos seguintes modos:



- » Por e-mail: olho.indiscreto@paroquias-sintra.net
- » Por correio: Passatempo "Olho.indiscreto" - Jornal Cruz Alta - Avª Adriano Júlio Coelho, Estefânea, 2710-518 SINTRA
- » Em mão: no Cartório da Igreja de São Miguel - Sintra

De entre as respostas correctas e recepcionadas até ao dia 13 de Outubro de 2006, será sorteado o prémio acima referido no dia

Solução do número anterior:
Arcos do Ramalhão